

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

1.º Trimestre de 2011*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 1.º trimestre de 2011, a confiança das empresas de Macau quanto às perspectivas de exportações nos próximos seis meses aumentou, revelando que os empresários acreditam que, apesar dos impactos causados por diversos factores desfavoráveis na economia mundial no início do corrente ano, incluindo o terramoto no Japão, a instabilidade política no Médio Oriente e a crise de dívidas da União Europeia, a situação desvantajosa não levará a economia global à nova recessão. O conjunto das empresas inquiridas, que previam uma evolução positiva, subiram de 38,4% no trimestre anterior para 46,8% neste trimestre, enquanto as empresas que previam uma diminuição nas exportações, subiram ligeiramente de 26,4% para 26,9%. Contudo, as empresas inquiridas detêm, em termos médios mensais, uma carteira de encomendas na ordem de 2,36 meses, representando um nível inferior ao verificado no trimestre anterior e ao registado no período homólogo de 2010.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, prevê-se em geral que o Interior da China, os EUA, outros países da Ásia-Pacífico e países da União Europeia sejam os mercados de destino de exportação com perspectivas mais favoráveis, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas estão a enfrentar as dificuldades causadas pela falta de trabalhadores.

Duração da Carteira de Encomendas dos industriais inferior à verificada no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos industriais inquiridos era de 2,36 meses, representando um decréscimo de 26% e 5,2%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior (3,19 meses) e ao período homólogo do ano transacto (2,49 meses). A carteira de encomendas detidas pelo

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 1.º trimestre de 2011 (dados tratados em 20/05/2011).

sector de “Vestuário e Confecção” e a de “Outros Sectores” eram de 2,97 meses e de 1,79 meses, registando um decréscimo de 14,4% e 32,5% em relação ao trimestre anterior, respectivamente; quando comparados com os verificados no mesmo período de 2010, registaram-se uma subida de 5,3% e uma descida de 2,7%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 85,7% das empresas inquiridas afirmaram possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto apenas 14% responderam negativamente.

O Interior da China passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram em geral que o Interior da China, os EUA, outros países da Ásia-Pacífico e países da União Europeia são, relativamente, os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 32,2, 23,6, 13,6 e 13,1, respectivamente. Da comparação com as evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, o Interior da China substitui os EUA como o mercado que apresenta perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau.

Ainda sobre o mercado de destino de exportação, a situação das encomendas do Japão passa a ser menos positiva, apresentando índice de encomendas de -16,1.

Aumento da confiança das empresas quanto às perspectivas de exportações

No contexto das perspectivas de exportações nos próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma situação positiva aumentou de 38,4% no trimestre anterior, para 46,8% neste trimestre (com uma subida de 8,4 pontos percentuais). Destas, 8,6% das empresas inquiridas previam um forte aumento e 38,2% previam um ligeiro crescimento nas exportações. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável subiu ligeiramente de 26,4% no trimestre anterior para 26,9% neste trimestre, subindo 0,5 pontos percentuais. Quando

comparado com o verificado no mesmo período de 2010 (23,4%), verificou-se um acréscimo de 3,5 pontos percentuais, das quais, 7,5% apontam para um ligeiro decréscimo e 19,4% para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas decresceram de 34,9% no trimestre anterior para 26,1% neste trimestre. Estes dados traduzem que a confiança das empresas em relação às exportações futuras aumentou.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 5,4% afirmaram ter registado aumento, um pouco inferior aos verificados no trimestre anterior (6,0%), mas muito inferior aos verificados no mesmo trimestre de 2010 (10,5%), enquanto 85,4% apontam para “Sem Alteração”, descendo 3,6 pontos percentuais face ao trimestre anterior). Quanto às empresas que apontaram para a diminuição, estas representaram 8,9% neste trimestre, com uma grande subida de 4,3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e de 7,3 pontos percentuais ao mesmo período de 2010.

Redução contínua no número de trabalhadores e grande demanda das empresas por pessoal

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 13,4% e 21,3% face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2010, respectivamente.

Destas empresas, 63,3% declararam ter insuficiência de trabalhadores, sendo um nível superior aos 53,8% e 51,8% verificados no trimestre anterior e no período homólogo de 2010, respectivamente, o que revela que o pessoal da indústria transformadora continua a perder e persiste a demanda das empresas por pessoal. Nestas empresas, destaca-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com 69,2% das empresas inquiridas deste mesmo sector de actividades, muito superior aos 54,8% do trimestre anterior e aos 50,4% verificados no período homólogo do ano passado.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, de entre as empresas inquiridas, 61,7% recorreram a horas extraordinárias de trabalho, índice inferior aos 76,5% do trimestre anterior e aos 71,2% verificados no mesmo período de

2010, das quais 54,7% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 31,9% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 1.º trimestre de 2011, sendo uma grande variação positiva face ao trimestre anterior (8,1%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 1,9%, muito superior ao 0,2% verificado no trimestre anterior.

“Falta de trabalhadores” a maior preocupação dos empresários

Segundo os resultados do Inquérito, nas actividades exportadoras do 1.º trimestre de 2011, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 78,6% e 73,7%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Insuficiência de Trabalhadores”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 64,9%, 50,4% e 25,1%, respectivamente. Além disso, das informações obtidas, 5,6% das empresas consideraram que não existem preocupações.

De entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 41,9% das empresas inquiridas apontam o problema de “Insuficiência de Trabalhadores” como o mais importante, enquanto que 23,8% apontam para “Preços Elevados das Matérias-Primas” e 13,1% para “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Para os próximos três meses, as principais preocupações dos industriais inquiridos centram-se nos “Preços Elevados das Matérias-Primas” (85,3%), “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (63,5%) e “Insuficiência de Trabalhadores” (56%).

Parte dos industriais inquiridos referiu ter enfrentado problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações para os EUA, Interior da China e países africanos

Quanto à eventual existência de problemas nas exportações, entre as 54 empresas que responderam ao presente inquérito, 4 (7,4%) indicaram ter-se sujeitado a problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações,

destacando-se “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, encontradas nos mercados dos EUA, Interior da China e países africanos.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

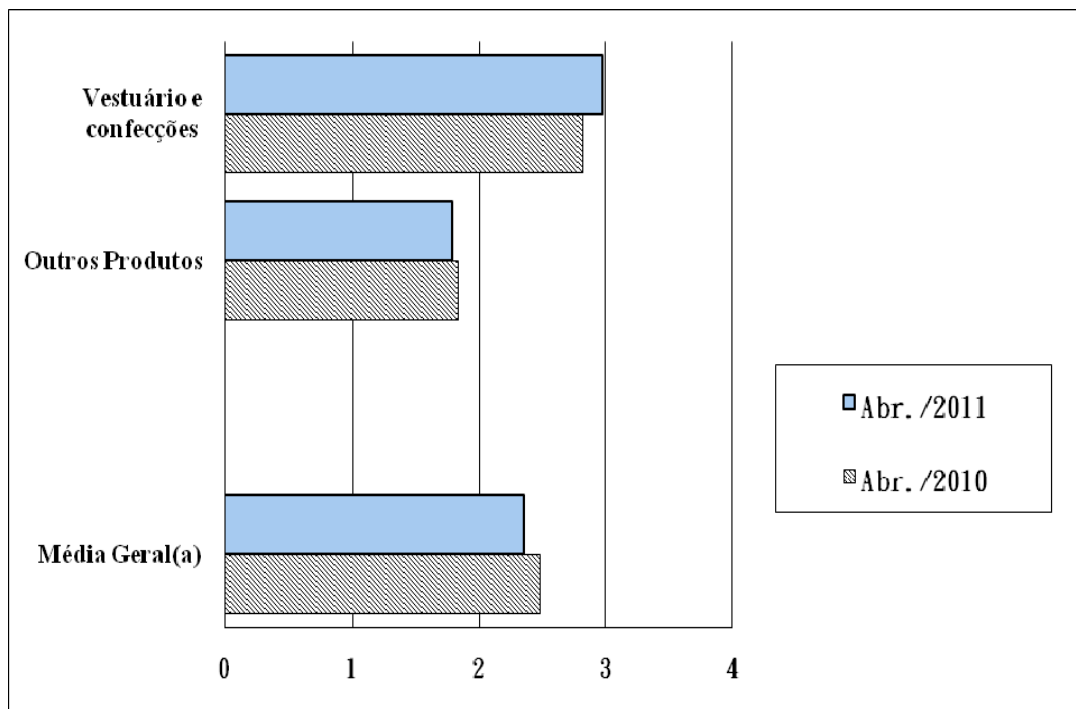
	Abr./2010	Jan./2011	Abr./2011
Vest. e confecções	2.82	3.47	2.97
Outros Produtos	1.84	2.65	1.79
Média geral(a)	2.49	3.19	2.36

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (20/05/2011)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas (Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (20/05/2011).

Quadro II

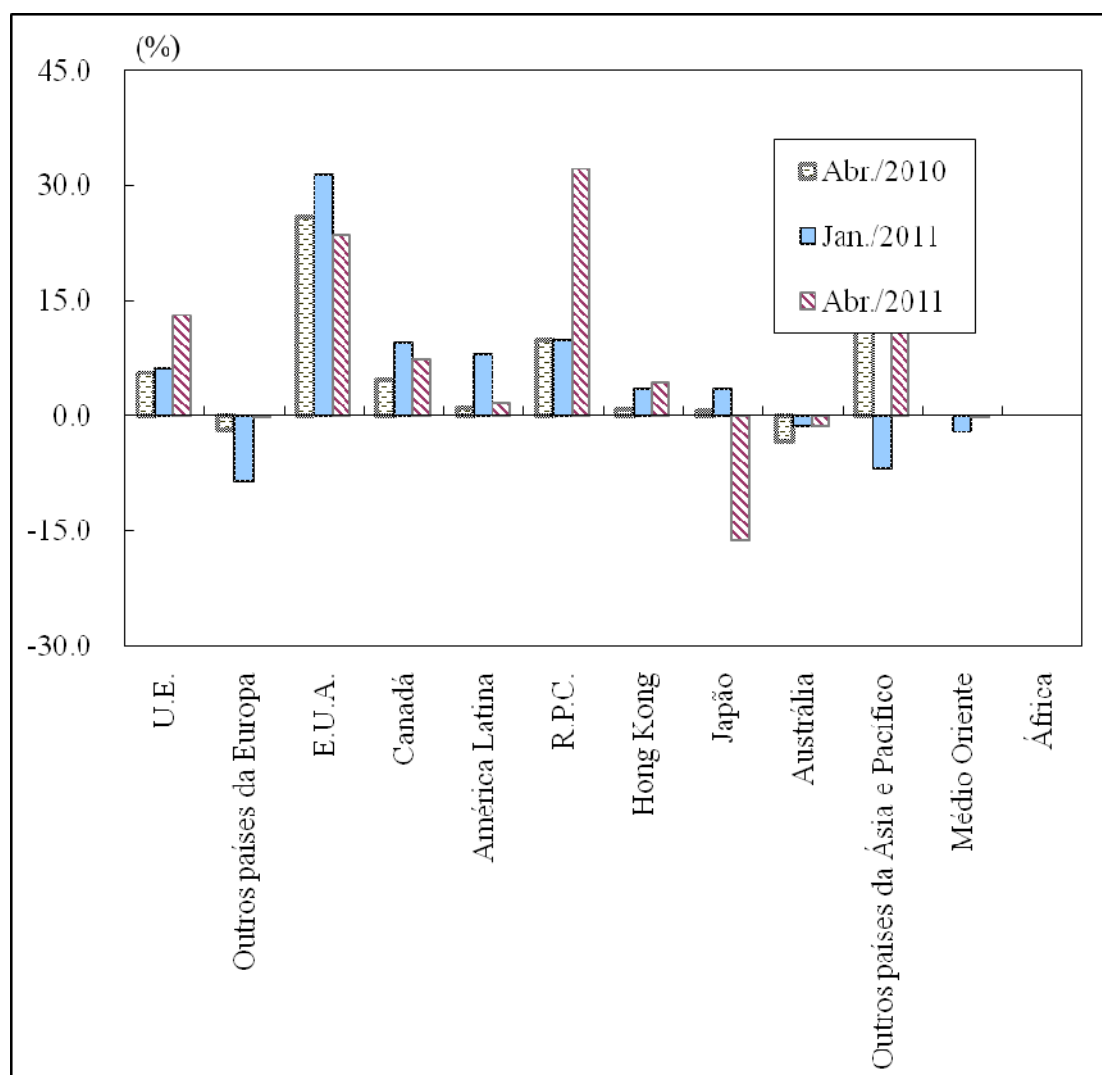
Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Abr./2010	Jan./2011	Abr./2011
U.E.	5.7	6.2	13.1
Outros países da Europa	-1.8	-8.4	0.1
E.U.A.	26.0	31.4	23.6
Canadá	4.6	9.6	7.4
América Latina	1.0	8.0	1.8
R.P.C.	10.0	10.0	32.2
Hong Kong	0.8	3.6	4.3
Japão	0.7	3.6	-16.1
Austrália	-3.3	-1.2	-1.3
Outros Países da Ásia e Pacífico	11.4	-6.8	13.6
Médio Oriente	0.0	-2.0	-0.2
África	0.0	0.0	0.0

Fonte : DSE (20/05/2011).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Fonte : DSE (20/05/2011).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Abril de 2011)

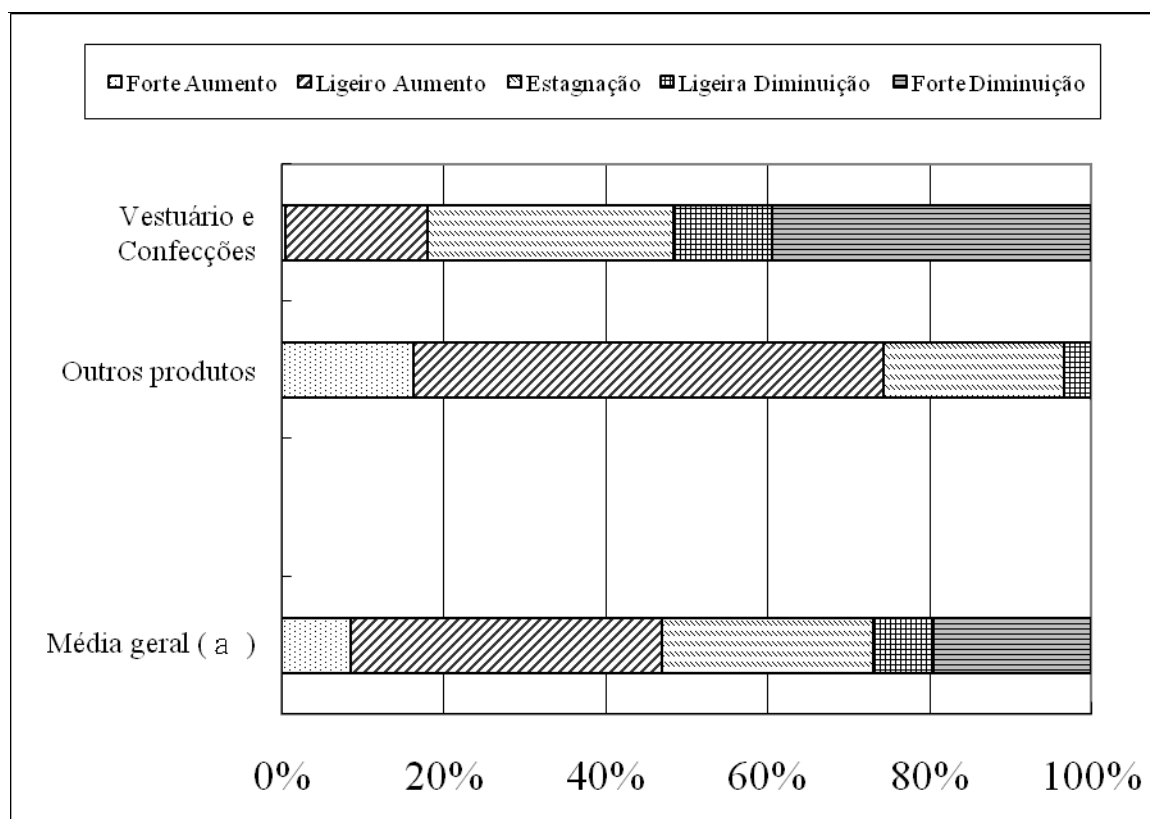
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	0.5	17.6	30.3	12.3	39.4
Outros produtos	16.3	58.1	22.2	3.0	0.4
Média geral(a)	8.6	38.2	26.1	7.5	19.4

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (20/05/2011).

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Abril de 2011)



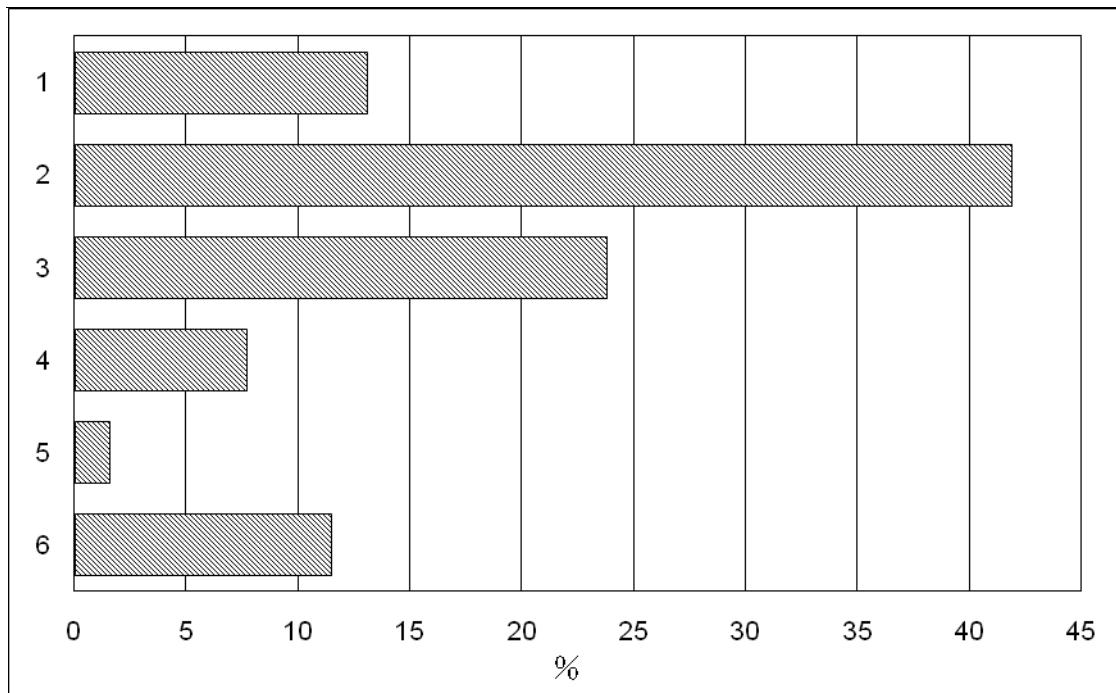
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (20/05/2011).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(1º trimestre de 2011)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte : DSE (20/05/2011)